

# Um Pé de Milho

Rubem Braga

Os americanos, através do radar, entraram em contato com a Lua, o que não deixa de ser emocionante. Mas o fato mais importante da semana aconteceu com o meu pé de milho.

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim — mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem de cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança as suas folhas além do muro — e é um esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais — mas é diferente.

Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua — não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram no chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis. Detesto comparações surrealistas — mas na glória de seu crescimento, tal como o vi em uma noite de luar, o pé de milho parecia um cavalo empinado, as crinas ao vento — e em outra madrugada parecia um galo cantando.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Há muitas flores belas no mundo, e a flor de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

Crônica extraída da obra *200 crônicas escolhidas*. Rio de Janeiro: Record, 2014.

1) O motivo que levou o autor a escrever a crônica foi:

- a) os americanos terem estabelecido comunicação com a lua.
- b) ter nascido um pé de milho em seu canteiro.
- c) o pé de milho de seu canteiro ter pendoado.
- d) o pé de milho de seu canteiro ter conseguido sobreviver ao transplante.
- e) ter sido confirmada a sua opinião de que o que nascia era um pé de milho.

2) A expressão sublinhada em :” Os americanos, através do radar, ...”, indica:

- a) lugar
- b) instrumento
- c) meio
- d) causa
- e) condição

3) “...nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim...”, “...e declarou desdenhosamente que aquilo era capim.”; os dois elementos sublinhados no texto indicam,

respectivamente:

- a) desprezo / desconhecimento;
- b) desconhecimento / desprezo;
- c) desconhecimento / desconhecimento;
- d) desprezo / desprezo;
- e) afetividade / menosprezo.

4) A substituição correta do termo sublinhado por um sinônimo está em:

- a) “Transplantei-o para o exíguo canteiro...” = raso;
- b) “...e declarou desdenhosamente que aquilo era capim” = depreciativamente;
- c) “...veio enriquecer o nosso canteirinho vulgar...” = popular;
- d) “Anteontem aconteceu o que era inevitável...” = imprevisível;
- e) “...que se afirma com ímpeto e certeza” = velocidade.

5) Nos excertos há um sintagma substantivo + adjetivo. Assinale a alternativa em que a troca da posição entre esses vocábulos traz mudança de sentido.

- a) “Transplantei-o para o exíguo canteiro da casa”.
- b) “Secaram as pequenas folhas”.
- c) “...em um canteiro espremido...”.
- d) “...é um esplêndido pé de milho”.
- e) “Sou um ignorante, um pobre homem da cidade.”

6) Assinale o item que contém um vocábulo que não pertence ao mesmo campo semântico das demais.

- a) quintal/ jardineiro/ capim
- b) folhas/canas/milharais
- c) lavoura/ raízes/chão
- d) flores/pendão/terra
- e) **lavrador/ pé de milho/cavalo**

7) O fato de comparar o pé de milho a um cavalo empinado e a um galo cantando destaca uma característica do pé de milho, que é o(a):

- a) **altivez;**
- b) solidão;
- c) mediocridade
- d) colorido.
- e) beleza.

8) O item em que o adjetivo tem valor objetivo e não representa uma opinião do cronista é:

- a) “...esplêndido pé de milho...”;
- b) “...um pobre homem da cidade...”;
- c) **“Um pé de milho sozinho...”;**
- d) “...muitas flores lindas no mundo...”;
- e) “...nosso canteirinho vulgar...”

9) O cronista compõe inicialmente sua crônica em primeira pessoa do singular, mas no quinto parágrafo muda para a primeira pessoa do plural: “...mas que nos encantou...”, “...veio enriquecer nosso canteirinho vulgar...”; isto significa que:

- a) o cronista enganou-se na estruturação do texto;
- b) a crônica passou a considerar também o leitor como participante;
- c) **outras pessoas devem viver com o cronista;**
- d) o canteiro devia pertencer ao condomínio;
- e) o cronista ampliou as apreciações para todo o gênero humano.

10) “Já viu o leitor um pé de milho?” Transpondo-se essa oração para o a ordem direta, obtém-se:

- a) Um pé de milho já foi visto pelo leitor?
- b) Um pé de milho o leitor já viu?
- c) Já viu um pé de milho, leitor?
- d) O leitor um pé de milho já viu?
- e) **O leitor já viu um pé de milho?**

11) Em “Suas raízes roxas se agarram no chão...” Nesse excerto, é atribuída ao pé de milho uma atitude própria do ser humano que recebe o nome de prosopopeia. Assinaleo item em que também ocorre essa figura de linguagem.

- a) nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim
- b) o pé de milho parecia um cavalo empinado
- c) meu pé de milho pendoou.
- d) **beijado pelo vento do mar,**
- e) É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza.

12) “Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoo.” Os dois-pontos no trecho acima introduzem uma:

- a) comparação.
- b) consequência.
- c) concessão
- d) **explicitação.**
- e) enumeração.

13) “Um pé de milho sozinho, em um canteiro espremido, junto do portão, numa esquina de rua – não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente.” A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. A palavra ESPREMIDO poderia ser substituída por ACUADO sem que houvesse mudança de sentido.
- II. A ocorrência da conjunção E tem valor aditivo.
- III. A expressão PÉ DE MILHO possui uma personificação. Assinale:

- a) se apenas I e II estiverem corretas.
- b) se apenas I e III estiverem corretas.
- c) se apenas II e III estiverem corretas.
- d) **se apenas II estiver correta.**
- e) se apenas I estiver correta

14) Em “O pé de milho cresceu, **pois** reagiu à mudança.”, o termo em destaque contém ideia de :

- a) concessão
- b) **explicação**
- c) conclusão
- d) conformidade
- e) causa

15) Em “...mas **que** nos encantou como se fosse inesperado...”, “**que** fazem bem.” e “**que** vive atrás de uma chata máquina de escrever.”, os termos em destaque

- a) **retomam os termos inevitável, uma força e uma alegria e homem, respectivamente**
- b) aparecem após a citação dos termos referentes.
- c) não têm relação a nenhum outro termo anterior.
- d) são conjunções desprovidas de significados.
- e) complementam a ideia contida nas formas verbais **encantou**, **fazem** e **vivem**, respectivamente

16) Em que acepção a palavra **espremido** foi empregada em “... em um canteiro, espremido, junto do portão...”

- a) constrangido
- b) calcado
- c) **diminuto**
- d) constricto
- e) esmagado